

Heterothalamus rupestris, ESPÉCIE NOVA DE ASTERACEAE DO RIO GRANDE DO SUL
Heterothalamus rupestris, A NEW SPECIES OF ASTERACEAE IN THE STATE OF RIO GRANDE DO
SUL, BRAZIL

Leonardo Paz Deble¹ Anabela Silveira de Oliveira² José Newton Cardoso Marchiori³

RESUMO

Na revisão botânica do gênero *Heterothalamus* Less., foi descoberta uma nova espécie, endêmica da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul (Brasil) que, a seguir, é descrita, ilustrada e comparada com sua espécie afim.

Palavras-chaves: *Heterothalamus*, nova espécie, Asteraceae.

ABSTRACT

In the botany review of the genus *Heterothalamus* Less., it was discovered a new species, endemic of the Serra do Sudeste, in the State of Rio Grande do Sul (Brazil), that is described, illustrated and compared with similar species.

Key words: *Heterothalamus*, new species, Asteraceae.

INTRODUÇÃO

Heterothalamus Less. possui espécies com distribuição geográfica no sul do Brasil, Uruguai e centro da Argentina. Compreendendo arbustos ramosos, glandulosos, com inflorescência em corimbos terminais, capítulos masculinos com flores marginais liguladas e capítulos femininos com receptáculo paleáceo. Coletas botânicas recentes no interior dos municípios de Bagé e Caçapava do Sul, bem como a análise criteriosa das exsicatas do gênero, conservadas nos principais herbários do Rio Grande do Sul, levaram ao reconhecimento de uma nova espécie botânica.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO

Heterothalamus rupestris Deble, Oliveira et Marchiori, *sp.nov.*

Suffrutex lignosus ca. 0,5 – 1,5 m altus, e basi ramosus. Folia alterna, sessilia, glabra, linearia, dense glanduloso-punctulata, uninervia, apice acuta, basi attenuata, integerrima vel superne utrinque 1 – 6 dentata, ca. 10 – 30 mm longa, 1 – 1,5 mm lata. Capitula brevi pedunculata, in corymbis terminalibus 3 – 4 capitulis; involucri femineo campanulato vel globoso, 3 – 4 mm alto, 4 – 6 mm crasso, bracteis involucri 3 – 4 – seriatis, oblanceolatis, curvis, apice acuto vel cuspidato, 2 – 2,5 mm longo, 1 mm lato; corolla 1,2 – 1,5 mm longa, crassa, brevissime ligulata; pappi brevis, caducis, 1 – 1,2 mm longis; palea oblanceolata, apice mucronata vel trunculata, basi trunculata, 2 – 2,5 mm longa, 0,3 – 0,5 mm lata; involucri masculino campanulato, 3 – 4 mm alto, 5 – 7 mm crasso, bracteis involucri 2 – 3 – seriatis, lanceolatis, apice acuto vel acuminato, basi trunculata, 2 – 2,5 mm longo, 0,5 – 0,7 mm lato; flores dimorphi; marginales 1 – 2 – seriatis, ligulati, corolla 3 mm longa; flores disci multi, masculi, corolla tubulosa pentasecta, 2,5 mm longa; pappi setis caducis, 2 mm longis. Achaenia 5 – costata, curva, 1 – 1,5 mm longa, 0,4 – 0,5 mm lata.

A Heterothalamus alienus, cui affinis, minus altus, foliis majus longis, superne utrinque 1 – 6 dentata, corymbus minus capitulis, capitula brevi pedunculata, corolla minor, palea minor et oblanceolata, differt.

TIPO – BRASIL: Rio Grande do Sul, Caçapava do Sul, Guaritas, em afloramento rochoso, leg. L. P.

1. Biólogo, Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). deble.biol@bol.com.br
2. Bióloga, Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). anabela.biol@bol.com.br
3. Engenheiro Florestal, Dr. Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). marchiori@ccr.ufsm.br

Recebido para publicação em 20/08/2003 e aceito em 25/10/2003.

Deble 499 et A. S. de Oliveira 575, (12.07.2003) *Holotypus* SI, *Isotypus* CNPO, ICN, PACA.

Subarbusto lenhoso com cerca de 0,5-1,5 m de altura, ramoso desde a base. Folhas alternas, sésseis, glabras, lineares, densamente glanduloso-pontuada, uninérvia, de ápice agudo, base atenuada, de margem inteira ou com 1-6 dentes na parte superior, com 10-30 mm de comprimento por 1-1,5 mm de largura. Capítulos breves pedunculados, em corimbo terminais de 3-4 capítulos; involúcro feminino campanulado ou globoso, de 3-4 mm de altura, por 4-6 mm de diâmetro, brácteas involucrais 3-4 seriadas, oblanceoladas, curvas, de ápice agudo a cuspidado, com 2-2,5 mm de comprimento por 1 mm de largura; corola de 1,2-1,5 mm de comprimento, carnosa, curtíssimo ligulada; pápus curto, caduco, com 1-1,2 mm de comprimento; pálea oblanceolada, com ápice mucronado a truncado, base truncada, de 2-2,5 mm de comprimento por 0,3-0,5 mm de largura; involúcro masculino campanulado, com 3-4 mm de altura por 5-7 mm de diâmetro, brácteas involucrais 2-3 seriadas, lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base truncada, com 2-2,5 mm de comprimento e 0,5-0,7 mm de largura; flores dimorfas; marginais 1-2 seriadas, liguladas, corola de 3 mm de comprimento, flores do disco multisseriadas, masculinas, corola tubulosa pentassecta de 2,5 mm de comprimento; pápus com cerdas caducas de 2 mm de comprimento. Aquênio 5 costado, curvo, com 1-1,5 mm de comprimento por 0,4-0,5 mm de largura.

Espécie próxima de *Heterothalamus alienus*, difere pelo menor porte, pelas folhas mais longas, dentadas na parte superior, pela inflorescência com menos capítulos, pelo pedúnculo dos capítulos mais curtos, pela corola menor e pela pálea menor e oblanceolada.

O epíteto específico refere ao hábitat característico da planta, restrito a afloramentos rochosos na Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Espécie xerófila e endêmica, *Heterothalamus rupestris* é menos freqüente do que *H. alienus* com a qual convive, por vezes, em simpatria. Pequenas populações foram observadas em Caçapava do Sul, na região das Guaritas bem como no distrito das Palmas, no município de Bagé (Rincão do Inferno, Casa de Pedra e Pedra Grande), sempre em locais bem conservados, livres de influência antrópica. Pelo testemunho de campo e material armazenado em Herbários (CNPO, PACA, ICN), a espécie também ocorre em outros pontos esparsos na Serra do Sudeste, notadamente em Encruzilhada do Sul, Arroio dos Ratos e Guaíba.

MATERIAL EXAMINADO: BRASIL: RIO GRANDE DO SUL: ARROIO DOS RATOS, K. Hagelung, 15.10.1981 (ICN 68491); BAGÉ, Casa de Pedra, sobre afloramento rochoso, I. Fernandes e J. Giachin, 30.06.1991 (ICN 92467); ibidem, I. Fernandes et J. Giachin, 29.06.1991 (ICN 93832); ibidem, I. Fernandes et J. Giachin, 26.06.1991 (ICN 93835); ibidem, Rincão do Inferno, sobre afloramento rochoso, L. P. Deble 500 et A. S. de Oliveira, 576, 27.07.2003 (CNPO); ibidem, Pedra Grande, sobre afloramento rochoso, A. M. Girardi-Deiro *et al.*, 17.11.2000 (CNPO); ibidem, BR 153, M. Sobral, J. N. Marchiori, S. Bordignon, 08.1987 (ICN 81489); ibidem, BR 153, KM 84, M. Sobral et Grabauska, 06.1985 (ICN 65282). CAÇAPAVA DO SUL, Guaritas, M. L. Porto, B. Irgang *et al.*, 30.05.1976 (ICN 31247); ibidem, sobre afloramento rochoso, L. P. Deble et A. S. de Oliveira, 12.07.2003 (CNPO). ENCRUZILHADA DO SUL, sobre afloramento rochoso, A. Sehnem, 11.09.1971 (PACA 12427). GUAÍBA, Fazenda São Maximiliano, sobre solo pedregoso, N. I. Matzembacher, 26.01.2001 (ICN 121046); ibidem, R. S. Rodrigues, 12.07.1995 (ICN 119550).

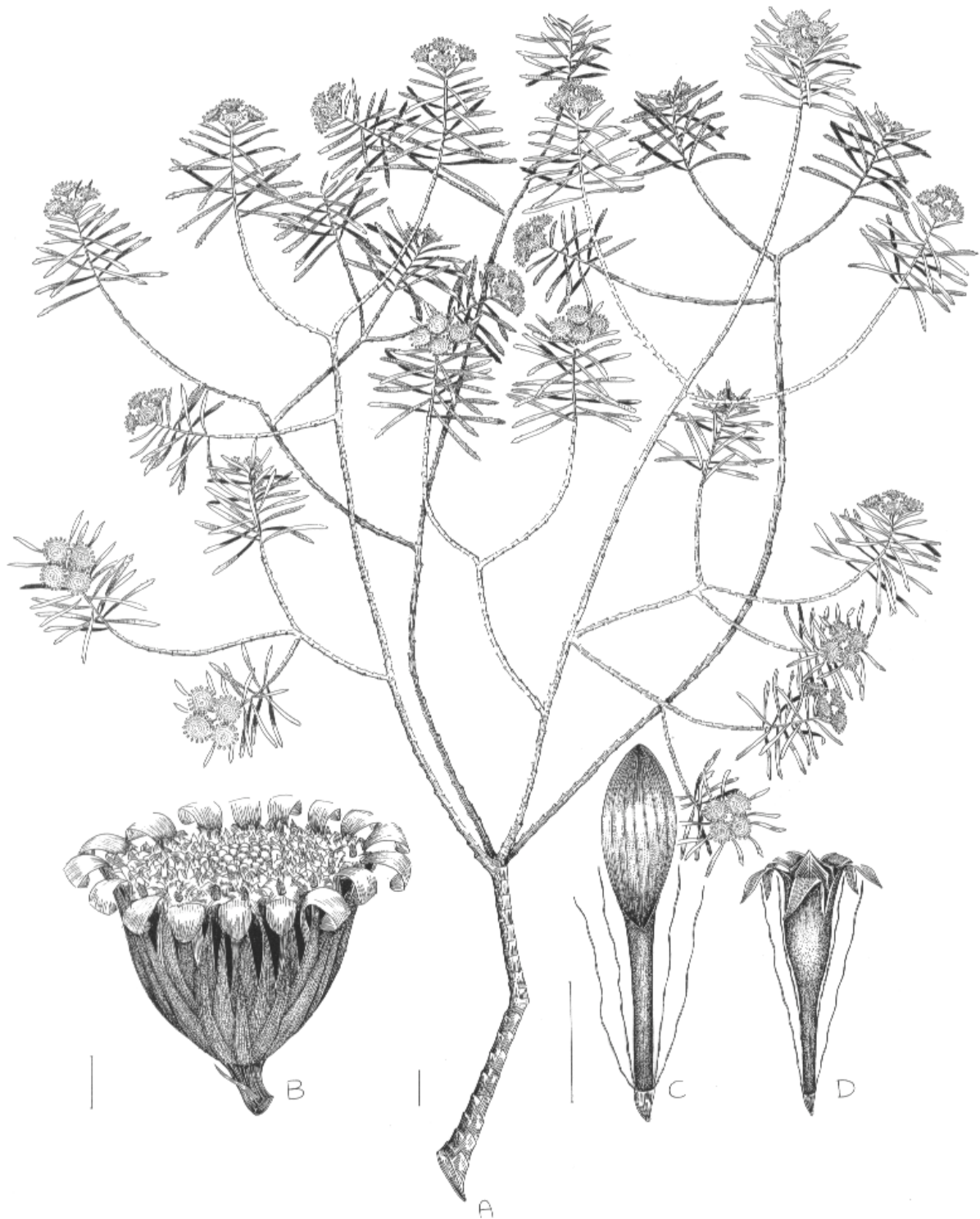


FIGURA 1: a) ramo masculino; b) capítulo masculino; c) flor marginal ligulada; d) flor do disco. Escala: a: 1 cm; b, c, d: 1 mm. L. P. Deble 499a, A. S. de Oliveira 575a (*Holotypus*).

FIGURE 1: a) male branch; b) male head; c) marginal ligulate flower; d) disk flower. Scale: a: 1 cm; b,c,d: 1 mm. L. P. Deble 499a, A. S. de Oliveira 575a (*Holotypus*).

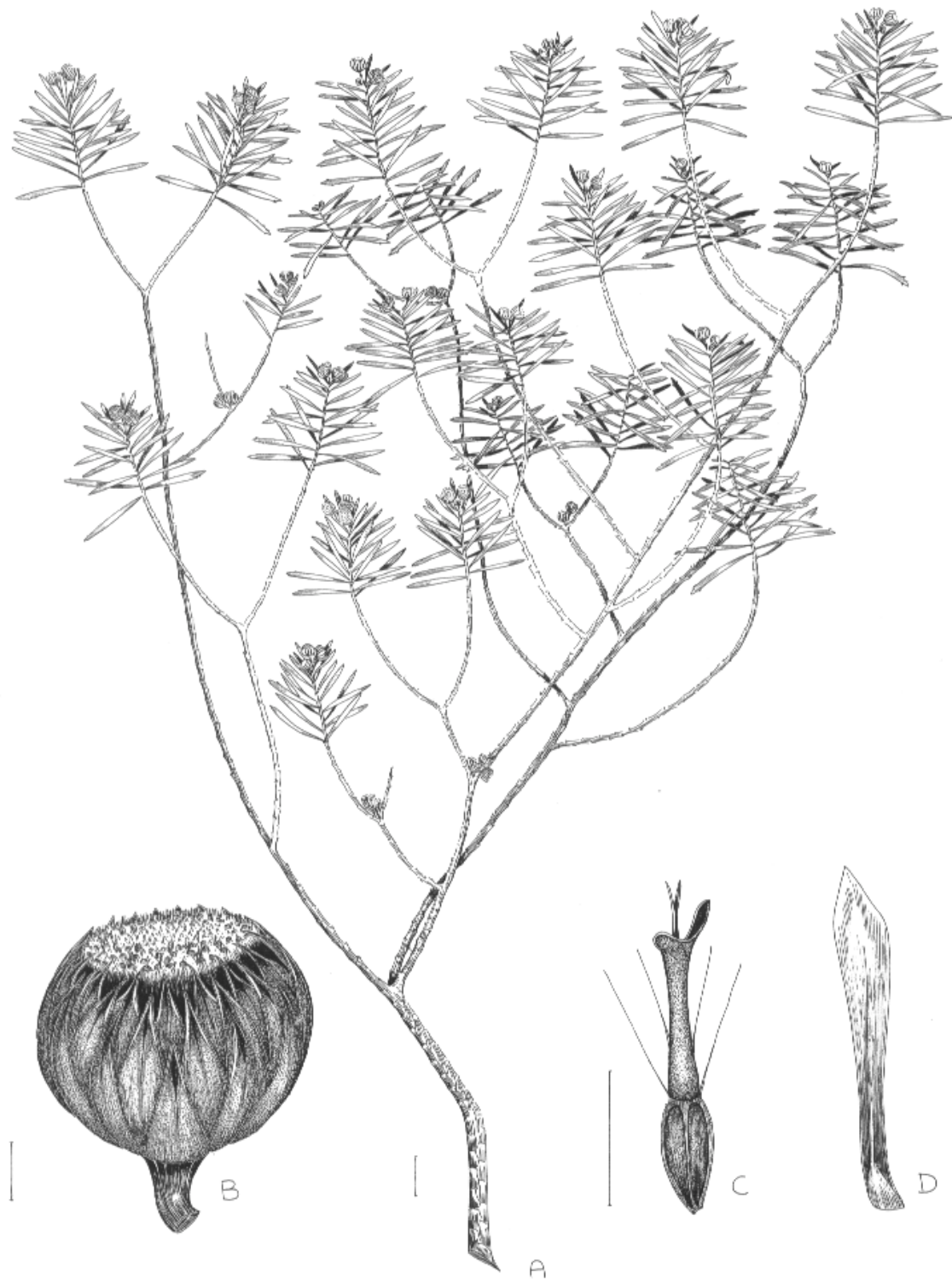


FIGURA 2: a) ramo feminino; b) capítulo feminino; c) flor feminina com aquênio imaturo; d) pálea do receptáculo. Escala: a: 1 cm; b, c, d.: 1 mm. L. P. Deble 499a, A. S. de Oliveira 575a (*Holotypus*).

FIGURE 2: a) female branch; b) female head; c) female flower with immature cypsella; d) receptacle palea. Scale: a: 1 cm; b, c, d.: 1 mm. L. P. Deble 499b, A. S. de Oliveira 575b (*Holotypus*).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, J. Compositae III. Asteroidae in Martius **Flora Brasiliensis**, v. 6, n. 3, 1882.

BARROSO, G. M. Compositae – Subtribo *Baccharidinae* Hoffmann – Estudo das espécies ocorrentes no Brasil. **Rodriguésia**. n. 40, p. 281, 1976.

BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: Editora UFV, 1991. v. 3.

BARROSO, G. M.; BUENO O. L. Compostas – 5. *Subtribo: Baccharidinae*. In: REITZ, P. **Flora Ilustrada Catarinense**. Itajaí, 2002. p.765 - 1065.

FONT QUER, P. F. **Diccionario de Botánica**. Barcelona: Labor,1982. 1244p.

LOMBARDO, A. **Flora arborea y arborescente del Uruguay**. Montevideo: Conceja Departamental, 1964. p. 105.